

082-Checklist da composição arbustiva-arbórea de uma Floresta Estacional Semidecidual no Distrito de Guaçu, Município de Dourados, MS

Composition checklist shrubs and trees of a semideciduous forest in the district of Guaçu city of Dourados, MS, Brazil

FERNANDES, Shaline Séfara Lopes. UFGD, shaline_sefara@hotmail.com; MATOS, Allan Toniazzo. Fazenda Palma, allantoniazzo@hotmail.com; MOITINHO, Mara Regina. Embrapa Agropecuária Oeste, maramoitinho@hotmail.com; BEZERRA, Roberto Araujo. UFGD, beto_araujo87@hotmail.com; PEREIRA, Zefa Valdivina. UFGD, zefapereira@ufgd.edu.br; PADOVAN, Milton Parron. Embrapa Agropecuária Oeste, padovan@cpao.embrapa.br.

Resumo

Esse trabalho teve por objetivo conhecer a flora da composição arbustiva-arbórea de uma Floresta Estacional Semidecidual, fornecendo subsídios para a recuperação e manejo dessas formações. O estudo foi realizado no período de dezembro de 2009 a agosto de 2010, onde as espécies férteis foram coletadas e identificadas mediante consulta a especialista, literatura especializada e comparação com o acervo dos herbários DDMS da UFGD e UEC. Foram amostradas 40 espécies distribuídas em 26 famílias e 31 gêneros. As famílias que apresentaram maior número de espécies foram Fabaceae com cinco espécies, Myrtaceae com quatro espécies cada e, Meliaceae e Rubiaceae com três. Os gêneros mais representativos foram *Albizia*, *Nectandra*, *Trichilia*, *Zanthoxylum* e *Casearia*, com duas espécies cada. O estudo florístico realizado fornece uma lista das espécies que podem ser utilizadas em futuras propostas de restauração para a região da Grande Dourados.

Palavras-chave: florística, espécies nativas, restauração de áreas degradadas.

Abstract

This paper aimed to know the species composition of shrubs and trees of a seasonal semideciduous forest and thus provide subsidies for the restoration and management of these formations. The study was conducted from December 2009 to August 2010, where fertile specimens were collected and identified by the expert consultation, literature and comparison with the holdings of the herbarium DDMS of Universidade Federal da Grande Dourados and Universidade Estadual Campinas. We sampled 40 species in 26 families and 31 genera. The families with the greatest number of species are Fabaceae with five species, four species with Myrtaceae and Meliaceae and Rubiaceae with three. The most representative were *Albizia*, *Nectandra*, *Trichilia*, and *Zanthoxylum Casearia* with two species each. The floristic study conducted provides a list of species that might be used for future restoration proposals for the region of Grande Dourados.

Keywords: floristic, native species, restoration of degraded areas.

Introdução

As Florestas Estacionais Semidecíduais ocorrem em quase todos os domínios brasileiros, com 54.876 km² na Mata Atlântica, 30.835 km² na Amazônia e 6.223 km² no Pantanal (PROBIO, 2007). Os locais de ocorrência desta vegetação apresentam como característica, a presença de solos férteis, tornando-se assim, as primeiras a serem desmatadas para a expansão das fronteiras agrícolas (DURIGAN et al., 2000).

Segundo Martins (2001), no Mato Grosso do Sul, o processo de ocupação caracterizou-se pela falta de planejamento e uma conseqüente destruição desses recursos naturais, um fato preocupante, tendo em vista que, com a destruição desta vegetação em larga escala, sabe-

se muito pouco da sua composição florística primitiva pela carência de estudos realizados (IVANAUSKAS; ASSIS, 2009).

No Distrito de Guaçu, ainda não foi feito nenhum trabalho científico referente a florística do local. Assim, através dos estudos da composição florística será possível obter conhecimentos básicos necessários para a definição das espécies introduzidas, estratégias de manejo e conservação de remanescentes florestais ainda existentes (PINTO, 2007). Com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre a vegetação regional e fornecer subsídios para a recuperação e manejo dessas formações, este trabalho apresenta composição arbustiva-arbórea de uma Floresta Estacional Semidecidual, no Distrito de Guaçu, Município de Dourados, MS.

Metodologia

O estudo foi realizado no período de dezembro de 2009 a agosto de 2010 na Fazenda Palma, situada no Distrito de Guaçu, Município de Dourados, MS, localizada entre as coordenadas 22° 06' 09" S 54° 23' 15" W, altitude de 316 m. O fragmento estudado apresenta uma área de 240 ha, sendo classificada como uma Floresta Estacional Semidecidual submontana (SPICHIGER et al., 2004).

As espécies foram coletadas férteis e identificadas mediante consulta a especialista, literatura especializada e comparação com o acervo dos herbários DDMS da Universidade Federal da Grande Dourados e UEC da Universidade Estadual de Campinas.

Para apresentação das espécies, considerou-se a classificação da APG II conforme Souza e Lorenzi (2005). A atualização taxonômica foi realizada mediante consulta ao índice de espécies do Royal Botanic Gardens (1993). A grafia dos autores seguiu a padronização recomendada por Brumitt e Powell (1992).

Resultados e discussões

Na classificação do componente arbóreo-arbustivo foram amostradas 40 espécies distribuídas em 26 famílias e 31 gêneros (Tabela 1). Das espécies amostradas, duas foram identificadas em nível genérico e duas em nível de família. As famílias que apresentaram maior número de espécies foram Fabaceae com cinco espécies, Myrtaceae com quatro espécies cada e, Meliaceae e Rubiaceae, com três. Os gêneros mais representativos foram *Albizia*, *Nectandra*, *Trichilia*, *Zanthoxylum* e *Casearia*, com duas espécies cada.

Dentre as famílias encontradas no fragmento, a Fabaceae foi a família com maior número de espécies demonstrando a sua importância nas formações vegetacionais da região. Esta tem sido a família mais abundante na maioria dos levantamentos realizados em outras formações vegetacionais (FELFILI et al., 2001; SILVA et al., 2002).

Segundo Martins (1991), o predomínio da família Fabaceae pode ser favorecido pelo fato de possuir capacidade de fixar nitrogênio através de associação simbiótica, conferindo-lhe maior capacidade de estabelecer-se em relação à maioria das outras espécies.

Representantes da família Myrtaceae, a segunda com maior número de espécies nesse estudo, podem ser consideradas de grande importância ecológica, uma vez que apresentam características apícolas e produzem frutos comestíveis, muito apreciados pela fauna silvestre e, também, pelo homem, sendo consumidos principalmente por aves, roedores, macacos, morcegos e peixes (BARROSO et al., 1999). Têm sido frequentemente, indicadas para a recuperação de áreas perturbadas (BACKES; IRGANG, 2002).

A florística e estrutura vegetal encontrada nesse estudo assemelham-se aos resultados obtidos por Baptista-Maria et al. (2009), que caracterizaram como Floresta Estacional Semidecidual.

Tabela 1. Lista das espécies do fragmento de floresta da Fazenda Palma, Distrito de Guaçu, Município de Dourados, MS.

Família	Nome comum	Nome científico
Anacardiaceae	Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão
Anacardiaceae	Assobiadeira	<i>Schinus polygama</i> (Cav.) Cabrera
Annonaceae	Pindaíba	<i>Xylopia brasiliensis</i> Sprengel.
Aquifoliaceae		<i>Ilex</i> sp.
Araliaceae	Maria-mole	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.
Arecaceae	Macaúba	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.
Bignoniaceae	Ipê-amarelo	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex DC.) Standl.
Bignoniaceae	Ipê-roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.
Burseraceae	Almecegueira	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand
Cannabaceae	Joá-mirim	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
Cecropiaceae	Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.
Euphorbiaceae	Sangra-d'água	<i>Croton urucurana</i> Baill.
Fabaceae	Monjoleiro	<i>Acacia polyphylla</i> DC.
Fabaceae	Angico-branco	<i>Albizia hassleri</i> (Chodat) Burkart
Fabaceae	Farinha-seca	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip
Fabaceae	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.
Fabaceae	Ingá	<i>Inga vera</i> Willd.
Lauraceae	Canela-amarela	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees.
Lauraceae	Canela-preta	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez
Malvaceae	Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i> Mart.
Malvaceae	Chichá	<i>Sterculia chicha</i> A. St.-Hil. ex Turpin
Meliaceae	Catiguá	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
Meliaceae	Catiguá-branco	<i>Trichilia silvatica</i> C. DC.
Meliaceae	Marinheiro	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer
Moraceae	Figueira-branca	<i>Ficus guaranitica</i> Chodat
Myrtaceae		<i>Calyptanthus</i> sp.
Myrtaceae		<i>Myrtaceae</i> sp1.
Myrtaceae	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.
Myrtaceae		<i>Myrtaceae</i> sp2.
Myrsinaceae	Capororoca	<i>Rapanea guianensis</i> Aubl.
Rhamnaceae	Saguaraji-amarelo	<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek
Rubiaceae	Veludo	<i>Chomelia pohliana</i> Müll.Arg.
Rubiaceae	Genipapo	<i>Genipa americana</i> L.
Rubiaceae	Juruvarana	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.
Rutaceae	Mamica-de-porca	<i>Zanthoxylum pohlianum</i> Engl.
Rutaceae	Mamica-de-porca	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.
Salicaceae	Pau-de-espeto	<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.
Salicaceae	Erva-de-bugre	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
Sapindaceae	Camboatá	<i>Cupania tenuivalvis</i> Radlk.
		<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler) Engl.
Sapotaceae	Aguaí	
Verbenaceae	Lixeira	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) Pers.

Conclusões

O estudo florístico realizado disponibiliza uma listagem de espécies arbóreas nativas ocorrentes em uma Floresta Estacional Semidecidual, a qual será importante na orientação de projetos visando a restauração de áreas de reserva legal ou mesmo de reserva permanente nesse bioma, na região de Dourados, MS.

Referências

BACKES, P.; IRGANG, B. **Árvores do Sul: Guia de Identificação & Interesse Ecológico**. As Principais Espécies Nativas Sul-Brasileiras. Porto Alegre: CD Vaz e Ricardo Correa, 2002. 325 p.

BAPTISTA-MARIA, V. R. et al. Composição florística de florestas estacionais ribeirinhas no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, v. 23, n. 2, p. 535-548, 2009.

BARROSO, G. M. et al. **Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. Viçosa: Editora UFV, 1999. 305 p.

BRUMITT, R. K.; POWELL, C. E. (Ed.). **Authors` of plant names**. Kew: Royal Botanic Gardens, 1992. 732 p.

DURIGAN, G. et al. Estrutura e diversidade do componente arbóreo da floresta na Estação Ecológica dos Caetetus, Gália, SP. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 371-383, 2000.

FELFILI, J. M. et al. O Projeto Biogeografia do Bioma Cerrado. hipóteses e padronização da metodologia. In: GARY, I. D. (Org). **Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais**. Petrópolis: Vozes, 2001. v. 1, p. 157-173.

IVANAUSKAS, N. M.; ASSIS, M. C. Formações florestais brasileiras. In: MARTINS, S. V. (Ed.). **Ecologia das florestas tropicais do Brasil**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009. 261 p.

MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares**. Viçosa: Aprenda Fácil/Centro de Produções Técnicas, 2001. 146 p.

MARTINS, F. R. **Estrutura de uma floresta mesófila**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991. 246 p.

PINTO, S. I. C. Estrutura do componente arbustivo-arbóreo de dois estádios sucessionais de floresta estacional semidecidual na Reserva Florestal Mata do Paraíso, Viçosa, MG, Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa, MG, v. 31, n. 5, p. 823-833, 2007.

PROBIO. **Levantamento da cobertura vegetal nativa do Bioma Mata Atlântica**: relatório final. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia; UFRJ, Instituto de Geociências, 2007. 84 p. Edital PROBIO 03/2004.

ROYAL BOTANIC GARDENS. **Index kewensis on compact disc - manual**. Oxford: Oxford University Press, 1993. 67 p.

SILVA, L. O. et al. Levantamento florístico e fitossociológico em duas áreas de cerrado *sensu stricto* no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, Goiás. **Acta Botânica Brasília**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 43-53, 2002.

SOUZA V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Plantarum, 2005.

SPICHIGER, R. et al. Geographical zonation in the Neotropics of tree species characteristic of the Paraguay-Paraná Basin. **Journal of Biogeography**, Oxford, v. 31, n. 9, p. 1489-1504, 2004.